



# ***RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS***

**Ano 2009**

**Índice**

<b>APRESENTAÇÃO</b>	03
<b>1. GERENCIAMENTO DOS RISCOS CORPORATIVOS</b>	04
<b>1.1. CULTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS</b>	04
<b>1.2. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DOS RISCOS COPRPORATIVOS</b>	04
<b>1.3. REPORTES DA ÁREA DE GESTÃO DE RISCOS</b>	05
<b>1.4. EXPOSIÇÃO AOS RISCOS</b>	05
<b>1.4.1. RISCO DE MERCADO</b>	05
1.4.1.1. Modelos Internos – VaR Proprietário (Paramétrico)	05
1.4.1.2. Detalhamento do VaR Por Fator de Risco	06
1.4.1.3. Novas Técnicas/Modelagens Implementadas	06
1.4.1.4. Validação do Modelo Proprietário	09
1.4.1.5. <i>Stress Test</i> - Mercado	09
<b>1.4.2. RISCO DE LIQUIDEZ</b>	10
1.4.2.1. Implementações Realizadas em 2009	11
1.4.2.2. Avaliação da Liquidez no Final do Período	11
<b>1.4.3. RISCO OPERACIONAL</b>	12
1.4.3.1. Revisão dos Mapeamentos de Riscos	13
1.4.3.2. Base de Dados dos Eventos de Perdas por Riscos Operacionais	13
1.4.3.3. Evolução da Parcela do Risco Operacional – POPR	14
<b>1.4.4. RISCO DE CRÉDITO</b>	15
1.4.4.1. Exposição Global ao Risco de Crédito	15
1.4.4.2. VaR Crédito (CV@R)	16
1.4.4.3. Distribuição dos Contratos por Classe de Risco	16
1.4.4.4. <i>Stress Test</i> - Crédito	16
1.4.4.5. Precificação da Carteira	17
1.4.4.6. Evolução da Parcela de Exposição Ponderada pelo Risco de Crédito – PEPR	17
<b>2. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA</b>	17
<b>3. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO</b>	18
<b>4. ÍNDICE DE BASILÉIA</b>	19
<b>CONCLUSÃO</b>	20

## APRESENTAÇÃO

Este relatório tem por objetivo apresentar as principais ações tomadas pelo Banco do Estado do Pará S/A, no ano de 2009, concernente ao Gerenciamento dos Riscos a que está exposto em suas atividades, de acordo com as melhores práticas adotadas pela indústria financeira, de governança corporativa e regras estabelecidas pelo Comitê de Basiléia II, além de atender as Resoluções CMN n.ºs 2.804/00, 3.380/06, 3.464/07 e 3.721/09 do Conselho Monetário Nacional.

O gerenciamento dos riscos corporativos possibilita aos administradores tratar com eficácia as incertezas, bem como os riscos e as oportunidades a elas associadas, a fim de melhorar a capacidade de gerar valor aos acionistas e investidores.



## 1. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O gerenciamento de riscos no Banpará está pautado em estratégias formuladas para identificar eventos de riscos em potencial, capazes de afetá-lo, e administrá-los de modo a mantê-los compatível com o apetite a risco do Banco visando garantir a continuidade dos negócios e, ao mesmo tempo, assegurar retorno aos acionistas.

Na busca pela excelência, o Banpará procura constantemente por avanços em suas técnicas/modelagens de avaliação dos riscos objetivando reduzir, ao máximo, suas exposições às incertezas.

No processo de gestão de riscos do Banco são utilizadas práticas em consonância com os referenciais de mercado, inclusive internacionais, e com o novo acordo de Basiléia, conhecido como Basiléia II.

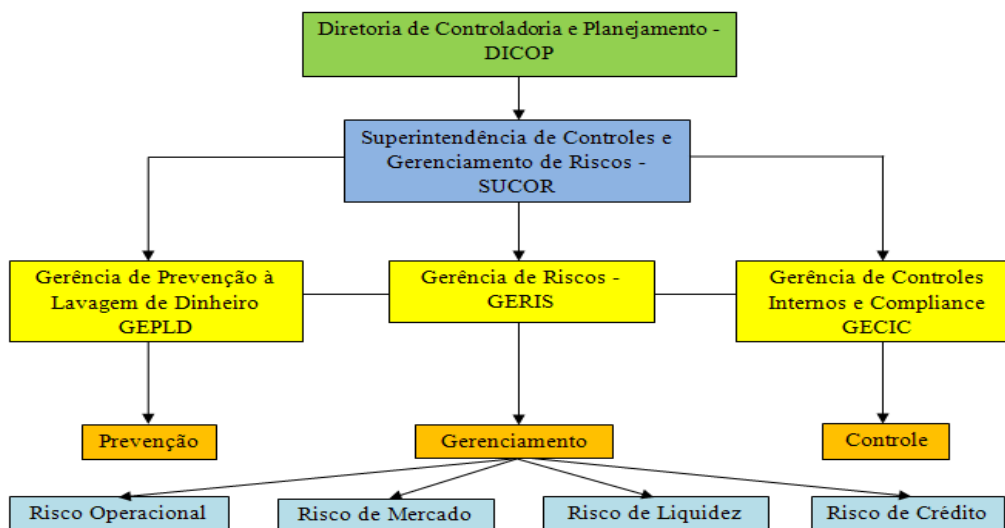
### 1.1 CULTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

A cultura de gerenciamento de riscos tem um componente importante na identificação da exposição ao risco e determinação do nível em que são tolerados na condução dos negócios, sendo os diversos tipos de riscos objeto de avaliação constante nas reuniões dos Comitês de Risco de Crédito, Risco de Mercado e Liquidez e Controles Internos e Risco Operacional, cujas atas são submetidas à apreciação da Diretoria da Instituição.

A Organização busca disseminar a cultura de riscos e atingir um entendimento uniforme sobre o assunto entre todo o corpo funcional, por meio de disponibilização das políticas, dicionários de riscos, relatórios, bem como mediante a realização de palestras, workshops e treinamentos.

### 1.2 ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DOS RISCOS CORPORATIVOS

O gerenciamento de riscos corporativos do Banpará, no nível organizacional, está vinculado à Diretoria de Controladoria e Planejamento – DICOP e estruturado na Superintendência de Controles e Gerenciamento de Riscos – SUCOR conforme demonstra organograma funcional ilustrado na figura abaixo:



### 1.3 REPORTE DA ÁREA DE GESTÃO DE RISCOS

Os relatórios de gerenciamento de riscos dão suporte às decisões sobre as exposições aos riscos nos Comitês relacionados, Diretoria Colegiada e Conselho de Administração. São elaborados objetivando alcançar, tempestivamente, a amplitude e relevância para que as ações mitigadoras sejam implementadas de forma oportuna.

Os relatórios possuem informações gerenciais consolidadas sobre as exposições do Banco e são analisadas qualitativamente e quantitativamente. Tais relatórios são disponibilizados aos membros da alta administração e aos comitês constituídos, semanalmente, semestralmente, anualmente ou extraordinariamente em situações de exposições potenciais a riscos que necessitem de correções imediatas.

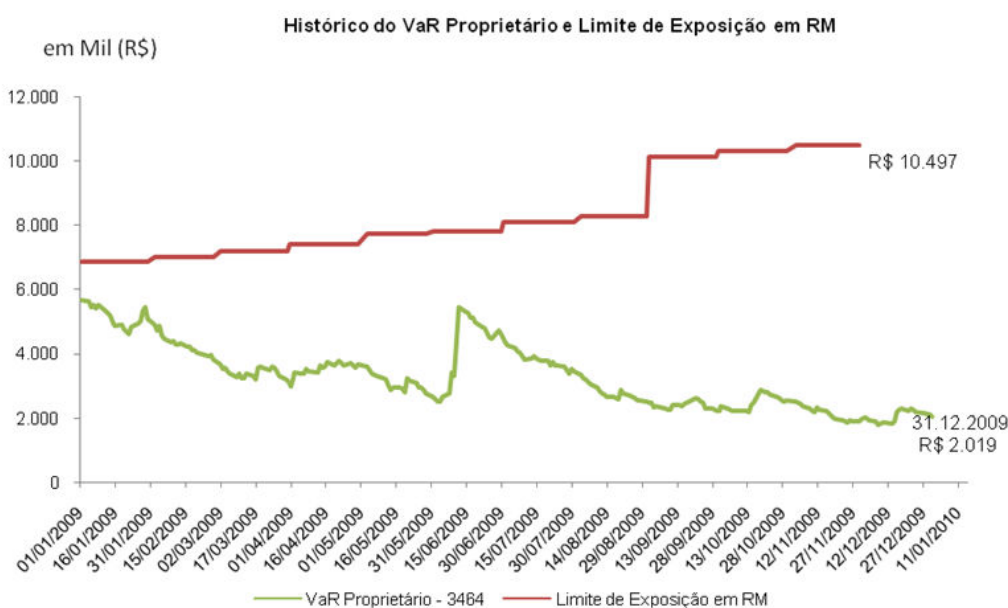
### 1.4 EXPOSIÇÕES AOS RISCOS

#### 1.4.1 RISCO DE MERCADO

Para o gerenciamento da flutuação no valor dos ativos e passivos, causada por mudanças nos preços e taxas de mercado, mudanças na correlação (interação) entre eles e nas suas volatilidades, o Banpará utiliza sistema de Risco integrado para cálculo, análise e avaliação de suas operações no mercado, onde o nível de detalhamento das informações pode ser estratificado e consolidado, por unidades gestoras de ativos/passivos, por fatores de riscos e por produto.

##### 1.4.1.1 Modelo Interno - VaR Proprietário (Paramétrico)

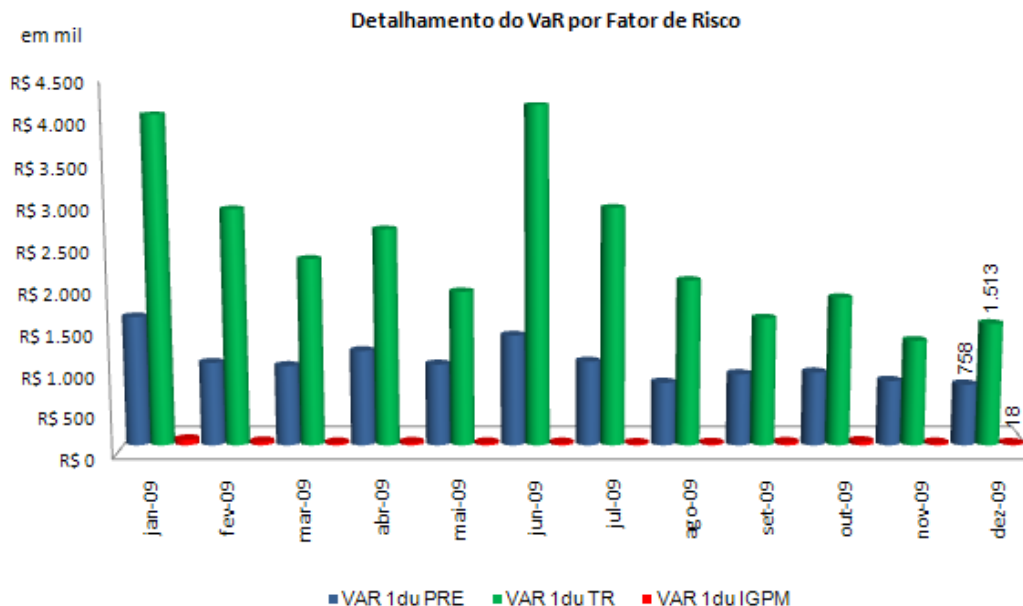
O Banpará manteve no decorrer do ano de 2009 o controle de suas exposições ao risco de Mercado, não registrando eventos de extrapolação ao limite pré-estabelecido na Política Institucional.



Fonte: Sucor/Geris

### 1.4.1.2 Detalhamento do VaR por Fator de Risco

Os diversos fatores de risco são gerenciados conforme a exposição, ativa ou passiva, causada pelas posições financeiras do Banpará.



Base: 31.12.2009  
Fonte: Sucor/Geris

### 1.4.1.3 Novas Técnicas/Modelagens Implementadas

- **Análise de GAP**

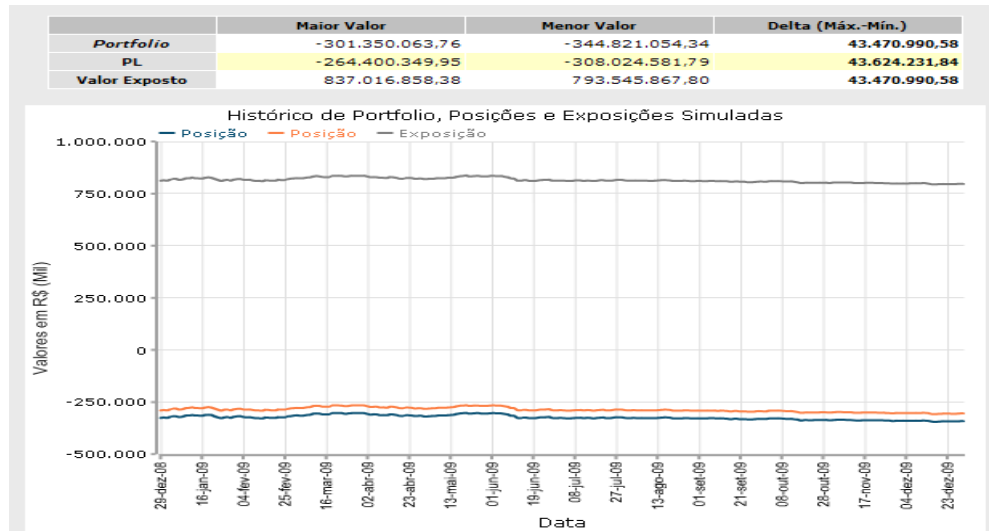
Esta análise representa a estratégia atual da carteira em termos de descasamento de ativos e passivos. Apresenta um panorama de risco por meio da análise de GAP Proprietário dos fatores de risco das carteiras trading e banking e inclui as operações sujeitas à variação de taxas de juros, cupons, moedas, ações, commodities e demais exposições, incluindo CDI e posições sem referência a risco.

Prazo	Exposição nos Fatores de Risco					PL no Fator de Risco				
	PRÉ		Cupom de TR		Cupom de IGP-M		CDI		Sem Risco de Mercado	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
1 dia	267.574.994,56	-35.664.545,92	980.380,97	-139.681.159,08	-	-	27.976.666,91	-60.929.261,73	-	-570.642.326,97
1 mes	64.943.841,44	-3.533.284,06	1.139.182,62	-83.906.638,27	-	-	7.272.662,23	-108.058.744,87	-	-
2 meses	69.899.715,23	-1.848.456,07	942.319,56	-2.450.188,23	-	-	164.728.478,51	-28.601.369,33	-	-
3 meses	90.103.403,99	-2.106.100,43	2.073.345,89	-486.663,06	-	-	123.546.358,88	-43.004.444,12	-	-
6 meses	164.312.333,84	-12.186.579,30	4.313.448,30	-	-	-	-	-166.106.623,58	-	-
1 ano	216.567.253,13	-18.385.537,07	8.415.910,97	-	-	-	-	-199.181.107,30	-	-
2 anos	139.260.013,59	-34.008,86	11.170.656,55	-	-	-	-	-1.786.896,33	-	-
3 anos	70.009.406,67	-229,13	11.235.496,78	-	-	-	-	-4.622,83	-	-
4 anos	37.870.975,31	-	11.073.480,55	-	-	-	-	-	-	-
5 anos	16.719.599,58	-	33.064.641,65	-	-	-	-	-	-	-
10 anos	1.161.194,48	-	76.580.958,45	-	1.506.881,82	-	-	-	-	-
20 anos	94.080,63	-	26.457.606,52	-	160.081,39	-	-	-	-	-
30 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Base: 31.12.2009  
Fonte: Sucor/Geris

- **Backtesting Range**

A técnica de Backtesting Range, sobre as operações não classificadas na carteira de negociação, tem por objetivo apresentar análise da oscilação do portfólio, posição líquida e valor exposto da carteira considerando o *holding period* da amostra.

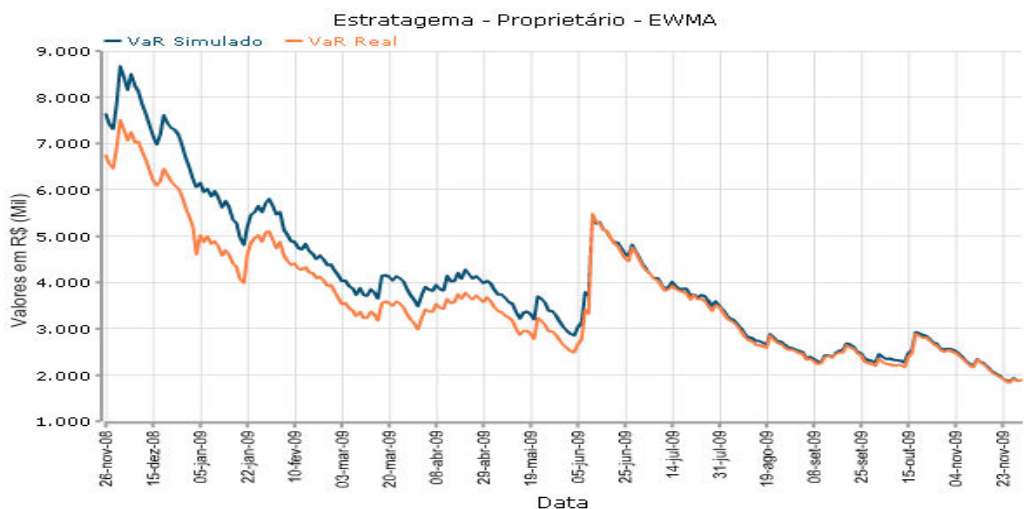


Base: 31.12.2009

Fonte: Sucor/Geris

- **Estratagema**

Compara a estratégia empregada na carteira atual com a estratégia empregada no passado, possibilitando a identificação de alterações no perfil de risco dos investimentos que compõem o *portfólio*, onde os resultados obtidos (técnica de backtesting) permitem observar o distanciamento do risco da carteira simulada com o passado real (carteira não simulada) com vistas à avaliação do perfil histórico de risco da carteira real.



Base: 31.12.2009

Fonte: Sucor/Geris

- Volatilidades**

Apresenta o detalhamento, para todos os fatores de riscos, da volatilidade utilizada nos modelos de cálculo de VaR proprietário, cujo objetivo principal é identificar se as alterações bruscas no valor em risco do Banpará foram ocasionadas pela volatilidade dos preços a que os ativos do Banco estão vinculados.

- Efeito Diversificação**

O Efeito Diversificação equivale à diferença entre o somatório das parcelas individuais de cada fator de risco e o valor em risco total, significando a redução no valor total em função da correlação entre os diversos fatores de risco.

O objetivo deste relatório é identificar qual o impacto no valor em risco do Banpará decorrente da correlação entre os diversos fatores de riscos assumidos.

Fator de Risco	Valor Exposto	VaR 1 du	VaR 10 du	VaR 21 du	VaR 252 du
PRÉ	1.064.758.071,60	757.904,84	2.396.705,54	3.473.156,30	12.031.366,34
Cupom de TR	-39.077.219,84	1.512.660,30	4.783.451,87	6.931.880,33	24.012.737,83
Cupom de IGP-M	1.666.963,21	18.450,21	58.344,69	84.549,48	292.888,00
Número índice IGP-M	1.666.963,21	1.060,86	3.354,73	4.861,47	16.840,63
USD	241.117,89	2.793,54	8.833,95	12.801,61	44.346,07
Euro	85.126,36	852,90	2.697,11	3.908,48	13.539,37
Value-at-Risk		2.018.768,09	6.383.905,23	9.251.157,58	32.046.949,93
<b>Efeito Diversificação</b>		<b>274.954,56</b>	<b>869.482,66</b>	<b>1.260.000,08</b>	<b>4.364.768,33</b>

Base: 31.12.2009  
Fonte: Sucor/Geris

- Análise de Sensibilidade**

O Banpará analisa, mensalmente, o efeito da variação das taxas de juros sobre o valor do portfólio do Banco através da medição das mudanças na estrutura temporal das taxas de juros, estimando a quantidade de pontos-base de choques de taxas necessários para acarretar reduções do valor de mercado das operações mantidas até o vencimento correspondentes a 5%, 10% e 20% do PR.

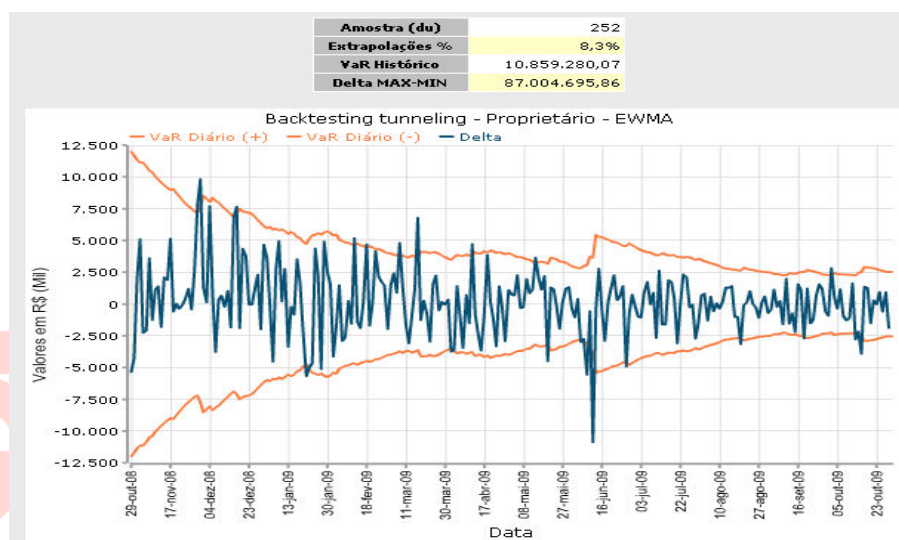
Fator de Risco	*Patrimônio de Referência (PR)	**Exposição Total s/ stress	Pontos-base paralelos para impactar o PR - Circ. 3365 Art. 2º - III								
			***Exposição Total c/ stress	Delta	5% PR	***Exposição Total c/ stress	Delta	10% PR	***Exposição Total c/ stress	Delta	20% PR
Cupom de Juros-Pré	R\$ 208.096.476,53	R\$ 837.859.188,80	R\$ 827.408.344,31	R\$ 10.450.844,49	113	R\$ 817.038.505,31	R\$ 20.820.683,49	229	R\$ 796.250.297,73	R\$ 41.608.891,07	474
Cupom de taxa de	R\$ 208.096.476,53	R\$ (42.581.767,05)	R\$ (53.005.211,96)	R\$ 10.423.444,91	72	R\$ (63.473.565,34)	R\$ 20.891.798,29	151	R\$ (84.274.366,85)	R\$ 41.692.599,80	333

Base: 31.12.2009  
Fonte: Sucor/Geris

#### 1.4.1.4 Validação do Modelo Proprietário

- **Backtesting Tunneling**

Com vistas à validação do modelo de VaR Proprietário, utilizado pelo Banpará para Gerenciamento do Risco de Mercado, o Banco adota a técnica de Backtest Tunneling que consiste em aplicar a ferramenta de VaR ao passado, permitindo comparar as projeções e os resultados, pelo conceito de túnel, ao longo do tempo. Os resultados apresentados consistem na aplicação de uma carteira com as mesmas características da carteira na data-base para o passado de cotações e preços.



Base: 31.12.2009  
 Fonte: Sucor/Geris

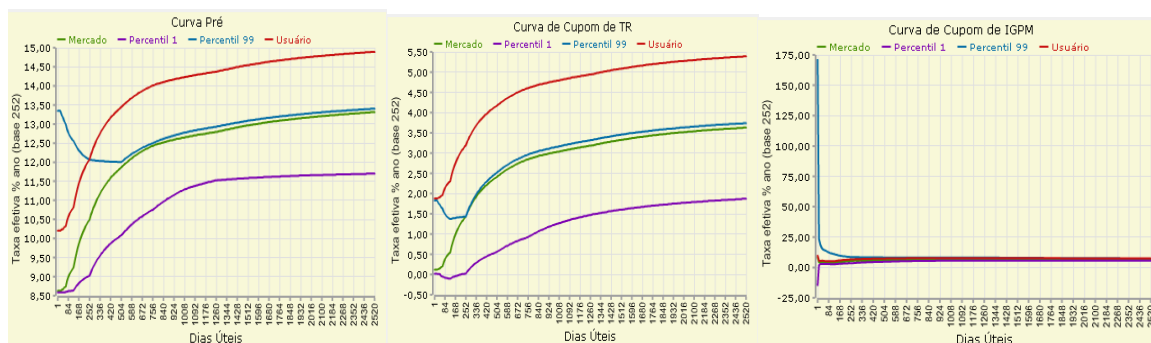
Tal técnica permite concluir que o modelo utilizado atualmente se demonstra eficiente, pois a quantidade máxima de extrapolações esperada foi menor que duas vezes o complemento do intervalo de confiança adotado (5%), em razão da contabilização bicaudal do túnel.

Os 8,3% de extrapolações realizadas no período indicam que os parâmetros de relevância dos dados passados (Decaimento exponencial – EWMA - *Exponentially Weighted Moving Average*) utilizados poderão ser revistos futuramente e submetidos ao Comitê de Risco de Mercado e Liquidez para alterações, se for o caso.

#### 1.4.1.5 Stress Test - Mercado

Para complementar a Gestão do risco de mercado, o Banpará utiliza a análise das posições em cenários históricos e hipotéticos de condições extremas de mercado, considerando o impacto de alterações em variáveis econômicas que possam interferir negativamente nas operações/posições financeiras do Banco.

De acordo com critérios internos definidos, para gestão das operações não classificadas na carteira de negociação (banking) são realizados mensalmente testes de estresse, com o objetivo de avaliar o impacto de grandes variações nas taxas de juros sobre o valor das exposições do Banco, utilizando procedimentos mínimos definidos pelo Órgão Regulador. O teste de stress consiste em recalculer o valor da carteira para alguns cenários por fator de risco (Pré, TR e IGP-M), e combinação deles, representativos de situações de crises ou choques nos mercados que afetem o portfólio do Banco, conforme demonstramos abaixo:



Base: 31.12.2009

Fonte: Sucor/Geris

### • Detalhamento do Delta (Stress) Por Fator de Risco

Fator de Risco	PL Posição	Valor Exposto	%	Duration Ativo	Duration Passivo	Valor em Stress	Delta	%
Cupom de TR	-39.077.219,84	-39.077.219,84	-4,9%	2,113	9	-63.090.423,32	-24.013.203,48	62,0%
PRÉ	874.624.353,11	837.859.188,80	104,7%	308	159	823.343.454,97	-14.515.733,83	37,5%
Cupom de IGP-M	1.666.963,21	1.666.963,21	0,2%	2,762	-	1.470.980,04	-195.983,17	0,5%
CDI	-567.724.595,17	-	-	5	130	-	-	-
Sem Risco de Mercado	-570.642.326,97	-	-	-	1	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>-301.152.825,66</b>	<b>800.448.932,17</b>	<b>100%</b>			<b>761.724.011,69</b>	<b>-38.724.920,48</b>	<b>100%</b>

Base: 31.12.2009

Fonte: Sucor/Geris

### 1.4.2 RISCO DE LIQUIDEZ

Em busca contínua das melhores práticas adotadas pela indústria financeira e aderência às recomendações do Comitê de Basileia II, a Superintendência de Controles e Gerenciamento de Riscos – SUCOR realizou gestões junto a Diretoria do Tesouro Estadual, cujo fluxo financeiro influencia sensivelmente o caixa do Banco, objetivando o compartilhamento das informações que possibilite estimar a margem de liquidez futura do Banco de forma mais precisa.

### 1.4.2.1 Implementações realizadas em 2009

- **Limite PAPCo**

Implementado de forma sistematizada, o limite *PAPCo* ou limite pré-acionador de planos de contingência, indica o início das atividades de realização destes planos. Tal conceito permite ao Banco observar a dimensão da “janela de tempo” entre este limite e o limite mínimo de Liquidez, quando alcançados, que caracteriza o tempo hábil para que estes planos sejam efetivamente disparados.

- **Novo modelo de determinação e Avaliação do Colchão de Liquidez (*Buffer Stock*)**

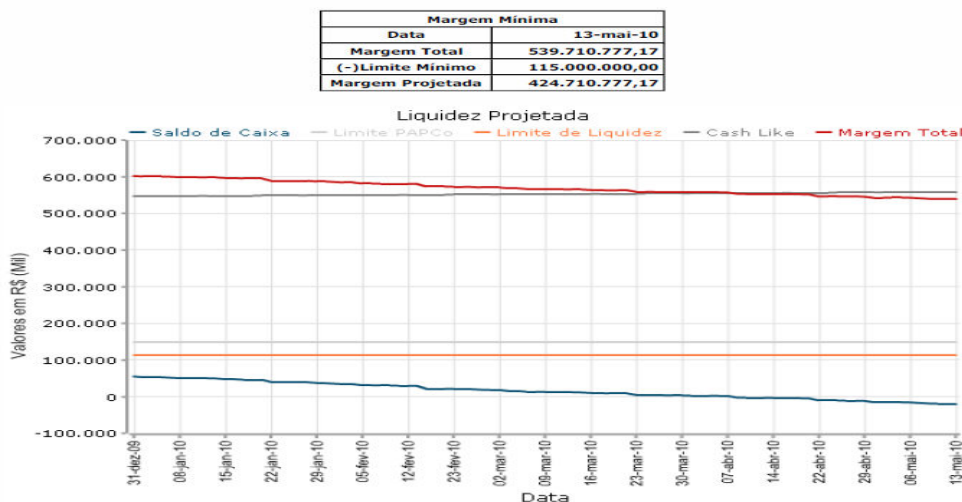
O Limite Mínimo de Liquidez do Banpará foi estabelecido com base no histórico de saques, sem considerar novas captações e através de saldos diários de depósitos totais observados nos últimos 42 meses. Determinou-se uma regressão polinomial de 4ª ordem que demonstrasse a tendência de crescimento ou novas captações do saldo. A partir do modelo apresentado, as reavaliações são realizadas trimestralmente, visando verificar a aderência do valor utilizado.

- **Virtualização de Carteiras**

O Banpará implementou o conceito de carteiras virtuais, ou seja, a carteira virtualizada pode ser composta por operações de outras carteiras reais, dada à importância de se modificar as operações para realizar simulações tempestivas que auxiliem no gerenciamento dos riscos corporativos. No processo de virtualização também se tornou possível aplicar o princípio de multiplicador de ativos, que representa um amplificador ou redutor de operações identificadas pelo seu COSIF/apelido. Tais funcionalidades permitem ao Banco observar o comportamento de sua carteira no futuro, de acordo com o planejamento estratégico institucional.

### 1.4.2.2 Avaliação da Liquidez no final do período

**ALM – Cenário operacional (normalidade)**

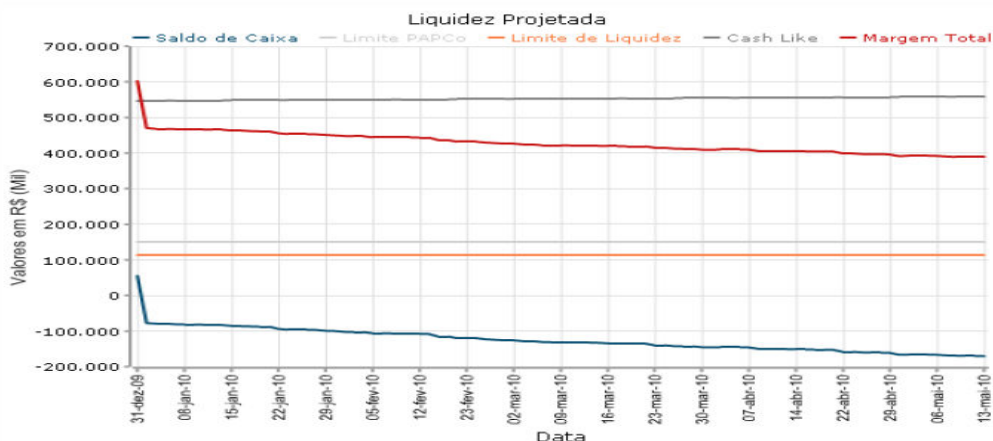


Base: 31.12.2009

Fonte: Sucor/Geris

**ALM – Cenário de stress** – Considera-se a hipótese de aumento de 10% no atraso das operações de crédito e a ocorrência de 20% de saques dos depósitos sem novas captações.

Margem Mínima	
Data	13-mai-10
Margem Total	389.028.463,28
(-) Limite Mínimo	115.000.000,00
Margem Projetada	274.028.463,28



Base: 31.12.2009

Fonte: Sucor/Geris

Em atendimento a Resolução - CMN nº 2.804/00 e em consonância com a Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez, o Banco projeta sua margem de liquidez para um horizonte de 90 dias, considerando inclusive cenário de stress. Em ambas as situações verifica-se que a menor margem projetada é confortável em relação ao limite mínimo de liquidez – R\$ 115 milhões e ao PAPCo – R\$ 150 milhões. Este quadro revela total capacidade do Banco honrar seus compromissos, viabilizar a alavancagem de sua carteira, aumentar sua rentabilidade, sem comprometer sua liquidez imediata.

### 1.4.3 RISCO OPERACIONAL

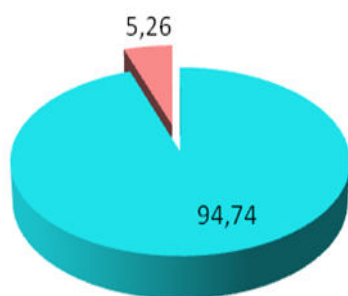
Buscando sempre a eficácia na mitigação dos eventos de risco operacional, em 2009 a Superintendência de Controles e Gerenciamento de Riscos – SUCOR *startou* autoavaliações de riscos e controles em 07 (sete) Unidades chaves da Matriz e em todas as Agências da grande Belém, mediante a utilização da metodologia *Control and Risk self assessment* que permite: a identificação da existência ou aderência dos controles na mitigação dos riscos identificados; a avaliação pelo gestor se o processo está ou não aderente às melhores práticas de controle; o conhecimento do risco residual, definindo se os riscos são aceitáveis ou não; permitindo ainda a elaboração de Planos de Ação para solução dos problemas/deficiências identificadas.

Visando a disseminação da cultura de controle e dos riscos operacionais na Instituição, com o comprometimento de todo seu corpo funcional, o Banpará realizou workshops em todas as Unidades da Matriz e Agências da grande Belém.

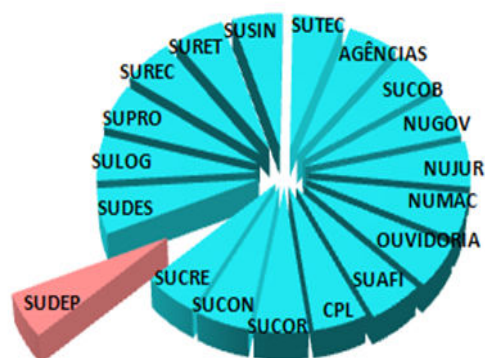
### 1.4.3.1. Revisão dos Mapeamentos de Riscos

Em conformidade com a Política dos Riscos Operacionais e ditames do BASILEIA II, o Banpará, no ano de 2009, procedeu à revisão dos Mapeamentos dos Riscos, considerando os registros nos Sumários Executivos de Auditoria, apontamentos do BACEN, eventos extraordinários apreciados pelo Comitê de Controles Internos e Risco Operacional, assim como exposições que poderão ser geradas frente a criação e/ou reorganização de um novo processo/produto e o grau de risco.

Revisados x Não Revisados



Detalhamento por Unidade da Revisão dos Mapeamentos dos Riscos



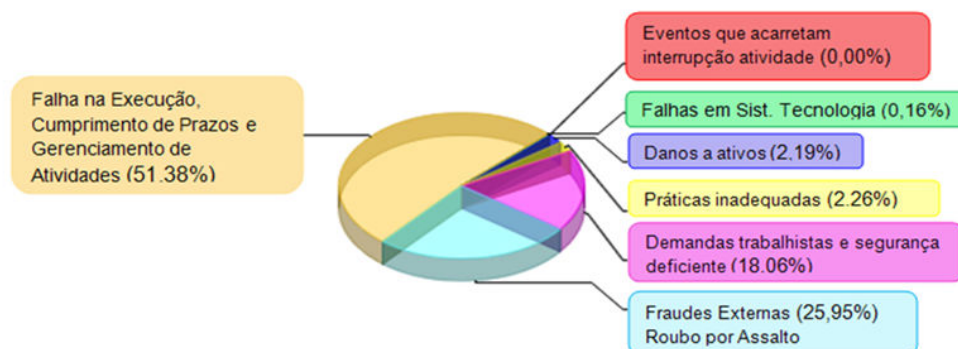
■ RISCOS REVISADOS  
■ RISCOS SENDO REVISADOS

Base: 31.12.2009  
Fonte: Sucor/Geris

### 1.4.3.2 Base de Dados dos Eventos de Perdas por Riscos Operacionais

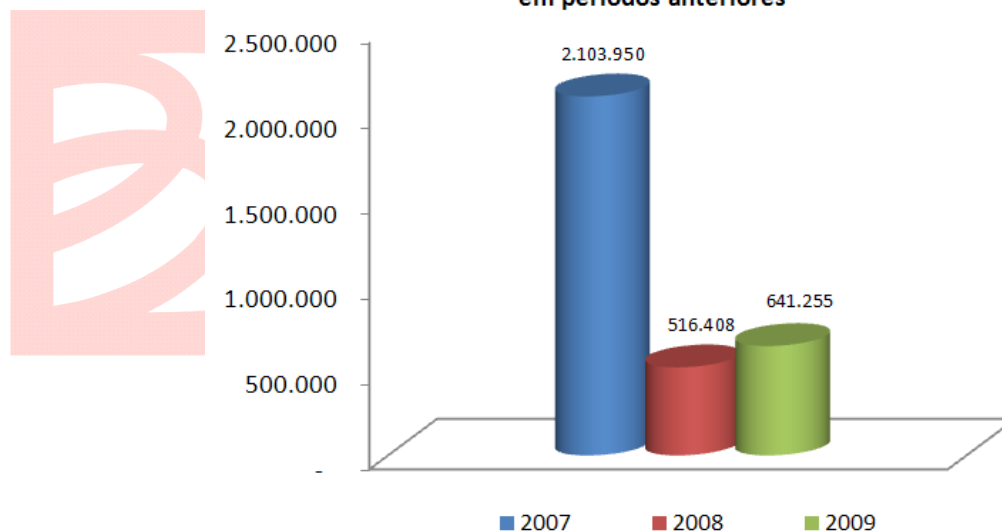
Tratando-se de um importante indicador para a avaliação dos controles e gerenciamento do risco operacional, o Banpará mantém atualizada sua base de perdas. Das perdas efetivadas no ano de 2009 destacam-se valores decorrentes de interpretação incorreta de legislação fiscal/regulatória que ensejou a retificação das informações do Demonstrativo do Compulsório sobre recursos à vista e substituição dessas informações junto ao Órgão Regulador, retroativo aos últimos 05 anos, a partir de 2003; oriundas de ocorrências de roubos por assalto em períodos de pagamentos de funcionários públicos; originadas de demandas trabalhistas remanescentes ao período de 1995 a 2007 e referentes à falha operacional ocorrida em 2005 que ensejou a emissão de TED's em duplicidade.

A fim de mitigar o evento de risco *roubo por assalto*, que envolve questão de segurança pública, em 2009 foram revistos os encaixes técnicos das Agências e foi criada a Gerência de Tesouraria – GETES, com a função de gerenciar a conta caixa e o abastecimento/alívio de numerário das agências e dos postos de serviço.

**Perdas Operacionais 2009 – Distribuição Percentual**


Fonte: Sucor/Geris

Cabe ressaltar, que excluindo as perdas oriundas de eventos ocorridos em períodos anteriores, bem como as decorrentes de roubos por assalto, que se configura como uma questão de segurança pública, as perdas operacionais efetivas no ano de 2009 totalizaram somente **R\$ 641.255** demonstrando um leve acréscimo em relação ao ano anterior e uma queda acentuada em comparação com o ano de 2007.

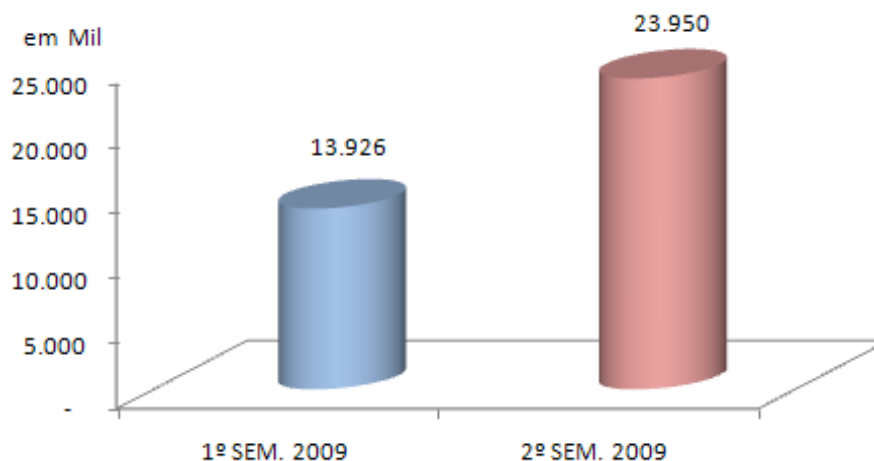
**Perdas anuais, excluídas as originadas em períodos anteriores**


Fonte: Sucor/Geris

### 1.4.3.3 Evolução da Parcela do Risco Operacional – POPR

Em 2009 o Banco revisou e validou as contas e valores que compõem o cálculo da parcela referente ao risco operacional – POPR, cujo valor é calculado através da Abordagem do Indicador Básico. Em conformidade com a Circular BACEN nº 3.383/08, passou a utilizar o multiplicador 0,50 e 080, no primeiro e segundo semestre respectivamente.

### Evolução da Parcela do Risco Operacional



Fonte: Sucor/Geris

#### 1.4.4 RISCO DE CRÉDITO

Alinhado às melhores práticas adotadas pela indústria financeira, e no intuito de melhor atender a Resolução – CMN nº. 3.721/09, o Banco implementou em 2009, o *Sistema Portfólio MultiAnálise* que é uma ferramenta que mensura os impactos de risco de crédito nas etapas de concessão e gestão de sua carteira de clientes, com base nos mais avançados conceitos e metodologias de análise, nos quais as múltiplas dimensões representam um diferencial para a qualidade de avaliação e decisão de investidores, gestores e analistas. O sistema é composto por 5 (cinco) módulos: **Valor em Risco de Crédito (VaR), Contribuição Individual de Risco, Testes de Stress, Retorno Ajustado ao Risco (RAROC) e Precificação.**

Neste mesmo período foi realizada adequação do nível de risco Serasa Experian, que considera a exposição ao risco de clientes do Banpará no mercado, para o modelo de risco proprietário do Banpará que considera, entre outros fatores, a concentração das operações de crédito em contrapartes que recebem seus proventos pelo Banco.

##### 1.4.4.1 Exposição Global ao Risco de Crédito

O Modelo Proprietário/Rating Banpará apresenta em 31.12.2009 uma exposição de R\$ 932.876.313,81, considerando um default de 1.471 contratos.

Contratos	Total	Classificados	Não Classificados	Default
Quantidade	296.631	296.219	412	1.471
		99,9%	0,1%	0,5%
<b>Exposição considerada:</b>	<b>R\$ 932.876.313,81</b>			

Fonte: Sucor/Geris

#### 1.4.4.2 VaR Crédito (CV@R)

O modelo proprietário/Rating Banpará apresenta, na data de 31.12.2009, uma probabilidade de perda máxima de R\$ 90.945.077,51 com um grau de confiança de 99%.

<b>Valor em risco de crédito:</b>		
Exposição total:	932.876.313,81	100,0%
<b>Valor em risco de crédito:</b>	<b>90.945.077,51</b>	<b>9,7%</b>

Fonte: Sucor/Geris

#### 1.4.4.3 Distribuição dos Contratos por Classe de Risco

A aplicação do modelo proprietário do Banpará demonstra uma concentração de contratos classificados na classe de risco A equivalente ao rating 6 na Serasa Experian, ou seja, aproximadamente 98% dos contratos apresentam baixo nível de risco.

Classe de risco - Banpara	Equivalente Serasa Exprian	Contratos	Clientes	Exposição R\$
	N.C.	412	397	1.695.574
AA	1	1	1	501.943
A	6	289.776	86.976	882.095.042
B	8	1.685	492	8.780.493
C	12	1.100	453	11.501.240
D	15	1.951	303	28.925.162
E	17	96	93	326.085
F	18	71	70	420.924
G	19	68	63	325.425
H	20	1.471	1.199	5.527.881
<b>Total geral</b>		<b>296.631</b>	<b>90.047</b>	<b>940.099.768</b>
<b>Considerado nos cálculos:</b>		<b>294.748</b>	<b>88.451</b>	<b>932.876.314</b>

Base: 31.12.2009

Fonte: Sucor/Geris

#### 1.4.4.4 Stress Test - Crédito

O valor em risco de crédito calculado considerando o modelo proprietário de classificação de risco do Banpará aumenta em 11,8% sobre a exposição totalizando R\$ 110.362.831,54 com um grau de confiança de 99%.

<b>VaR - Stress test da carteira:</b>			
Número de contratos:	294.748	Número de defaults:	1471
Nível de Confiança:	99,0%	Taxa de recuperação:	30%
<b>Valor em risco "estressado" - R\$:</b>			
Exposição total:	932.876.313,81		100,0%
V@R de crédito:	90.945.077,51		9,7%
<b>V@R Stress:</b>	<b>110.362.831,54</b>		<b>11,8%</b>

Base: 31.12.2009

Fonte: Sucor/Geris

#### 1.4.4.5 Precificação da Carteira

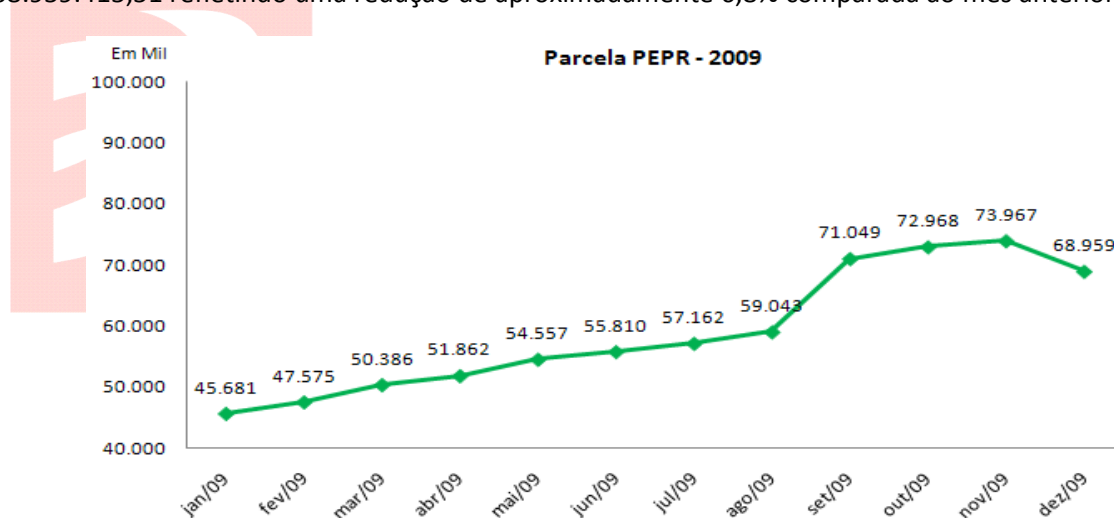
Para a base dezembro/09, com um nível de confiança de 99%, quando aplicado o rating Banpará, o preço da carteira do Banco corresponde a 81,4% sobre o valor exposto, ou seja, R\$ 759.380.052,33. Em um ambiente de Stress o preço da carteira equivale a 79% o que corresponde a R\$ 736.691.651,81.

<b>Carteira:</b>			
Número de contratos:	294.748	Número de defaults:	1471
Nível de Confiança:	99,0%	Taxa de recuperação:	30%
<b>Precificação da carteira "estressada" - R\$:</b>			
Exposição total:	932.876.313,81		100,0%
Valor da carteira de crédito:	759.380.052,33		81,4%
<b>Valor da carteira "estressada":</b>	<b>736.691.651,81</b>		<b>79,0%</b>

Base: 31.12.2009  
Fonte: Sucor/Geris

#### 1.4.4.6 Evolução da Parcela de Exposição Ponderada pelo Risco de Crédito - PEPR

A parcela relativa à exposição ponderada por fator de risco de crédito (PEPR) para toda a carteira do Banpará, englobando todos os segmentos, fechou o ano de 2009 totalizando R\$ 68.959.415,51 refletindo uma redução de aproximadamente 6,8% comparada ao mês anterior.

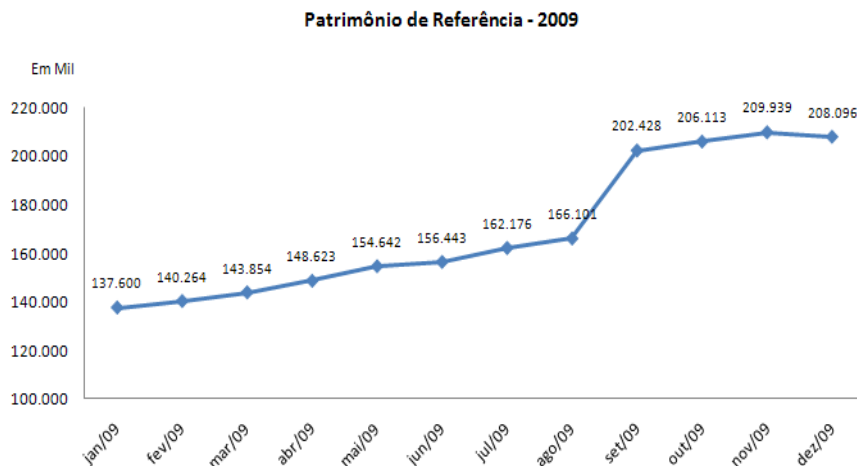


Base: 31.12.2009  
Fonte: Sucor/Geris

## 2. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA

Medida de capital regulamentar utilizada para verificar o cumprimento dos limites operacionais pelo Banpará, em conformidade com a Resolução – CMN nº 3.444/2007, o PR é composto basicamente pelo somatório do capital de nível I e do capital de nível II, com as deduções previstas na citada norma, além das alterações implementadas pelas Resoluções - CMN nº 3.655/08 e nº 3.674/08.

O aumento significativo, 21,87%, verificado em Set/09 decorreu, principalmente, de correção nas informações contábeis atinentes a créditos tributários, de acordo com apontamentos da última auditoria do BACEN, realizada em Ago/09.

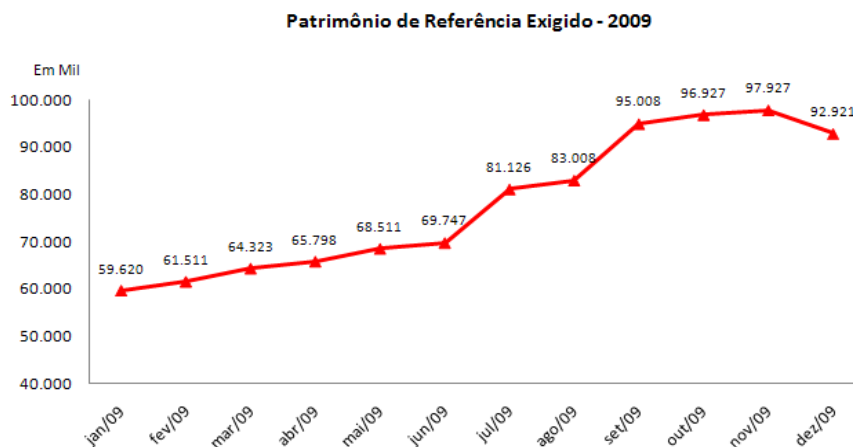


Base: 31.12.2009  
Fonte: Sucor/Geris

### 3. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO

O Patrimônio Exigido do Banco está adequado aos riscos a que está exposto, em função de suas atividades. Calculado de acordo com a Resolução - CMN nº 3.490/07, e suas regulamentações posteriores, apresentou considerável aumento em julho de 2009, em torno de 16,31%, ocasionado pelo crescimento da parcela de capital para alocação do risco operacional, calculada semestralmente, com variação do multiplicador "Z" de 0,50 para 0,80, em atendimento a Circular – BACEN nº 3.383/08.

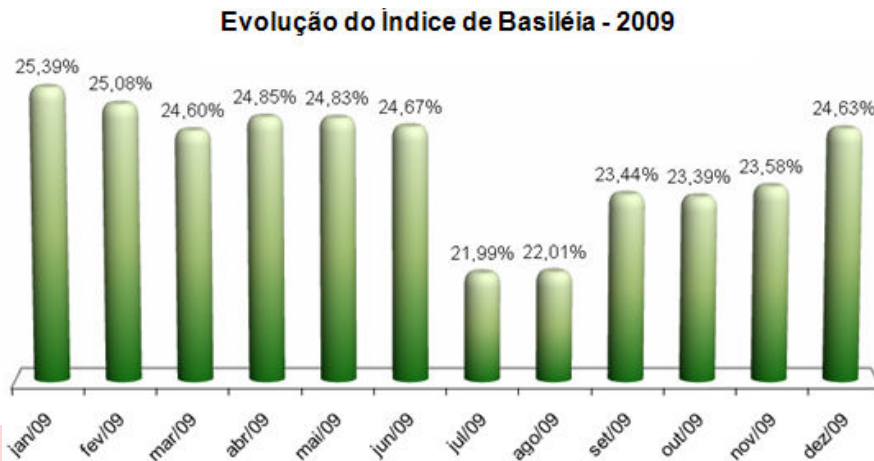
Vale ressaltar, que o aumento apresentado em setembro de 2009 resultou da alavancagem da carteira de crédito, com destaque para o produto Consignado Estadual, cujo saldo aumentou em torno de 14 milhões e pela majoração da alocação de capital para cobertura do risco de crédito em função da reclassificação do crédito tributário.



Base: 31.12.2009  
Fonte: Sucor/Geris

#### 4. ÍNDICE DE BASILÉIA

A Instituição acompanha efetivamente o Índice de Basileia, que permanece bem acima do mínimo exigido pelo Órgão Regulador (11%), demonstrando capacidade de alavancar os negócios sem comprometer sua margem operacional.



Base: 31.12.2009  
Fonte: Sucor/Geris



# Banpará

## CONCLUSÃO

O Banpará continua trabalhando para o aprimoramento da gestão de riscos corporativos, de forma integrada, em consonância com as melhores práticas adotadas pela indústria financeira, recomendações de Basileia II e as exigências do Banco Central do Brasil, permitindo que atinja seus objetivos mediante nível aceitável de exposição a riscos, sem comprometer o bom desempenho dos negócios.

Os dados apresentados neste relatório demonstram que em 2009 o Banpará, com suas posições não diretamente afetadas pela crise sistêmica observada no ano anterior, demonstrou estar à frente na retomada do ciclo econômico, suportado por estrutura, metodologias e sistema integrado de gerenciamento de riscos, capazes de garantir a continuidade dos negócios, num ambiente de eficiência e eficácia de controles internos e exposição a risco, e conseqüentemente de fortalecimento da Instituição.



**Braselino Carlos A. S. Silva**  
**Superintendente**  
**Controles e Gerenciamento de Riscos**

**Banpará**